LIVRO DA VIDA

Coleção **Clássicos do Cristianismo**

1. *História de uma alma*, Santa Teresinha
2. *Cartas completas*, Santa Catarina de Sena
3. *Obras completas*, Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face
4. *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria*, São Luís Maria Grignion de Montfort
5. *Revelações do amor divino*, Juliana De Norwish
6. *Diário*, Santa Gemma Galgani

7/1. *Sermões: de Primeiro Domingo do Advento a Sexta-Feira Santa (Vol.1)*, São João Maria Vianney, o Cura d'Ars

8/1. *Castelo interior ou moradas*, Santa Teresa de Jesus

8/2. *Livro da vida*, Santa Teresa de Jesus

8/3. *Caminho de perfeição*, Santa Teresa de Jesus

SANTA TERESA DE JESUS

Livro da vida

PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Teresa de Jesus, Santa, 1515-1582
O livro da vida / Santa Teresa de Jesus; (tradução das carmelitas descalças do Convento de Santa Teresa, Rio de Janeiro). — São Paulo: Paulus, 1983. Coleção Clássicos do cristianismo.

ISBN 978-85-349-0331-8 (simples)
ISBN 978-65-5562-129-7 (luxo)

I. Teresa de Jesus, Santa 1515-1582. I. Título.

83-1466 CDD-922.22

Índice para catálogo sistemático:
1. Santas: Igreja Católica: Autobiografia 922.22

Tradução
da Serva de Deus Maria José de Jesus,
do Convento Santa Teresa, Rio de Janeiro,
segundo a edição crítica de frei Silvério
de Santa Teresa, O.C.D.

Capa
Karine Pereira dos Santos

Editoração, impressão e acabamento
PAULUS

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos
e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 1983 (simples)
17ª reimpressão, 2020
2ª edição, 2020 (luxo)

© PAULUS – 1983

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-0331-8 (simples)
ISBN 978-65-5562-129-7 (luxo)

APRESENTAÇÃO

Para facilitar a leitura e compreensão da autobiografia de nossa santa madre Teresa de Jesus, dividimos o livro em cinco partes, correspondentes aos diversos períodos ou assuntos tratados.

A Iª parte refere-se à família e aos primeiros anos de vida religiosa da santa.

Na 2ª parte, ela descreve quatro graus de oração, relatando suas experiências místicas.

A 3ª parte continua o relatório, e assim passa à 4ª parte, contando a fundação do Convento de São José de Ávila.

Na 5ª parte, faz considerações sobre a vida de oração, descrevendo algumas visões e revelações.

Em tudo, sua finalidade é esclarecer as profundezas da vida íntima de união com Deus, a que pode chegar uma alma favorecida pela graça, na participação da vida trinitária da Majestade divina, revelando-se como Pai, Filho e Espírito Santo. Essas graças inefáveis são concedidas em vista de um valor ou uma obra sempre em benefício da Igreja. Quem não recebe tais favores extraordinários participa da felicidade íntima de viver o mistério da Igreja, rejubilando-se na humildade de uma vida escondida, com Cristo, em Deus. É este um esboço ou resumo da autobiografia de nossa santa madre Teresa de Jesus.

Carmelitas de Santa Teresa
Rio de Janeiro
16 de julho de 1982

Festa de nossa Mãe Santíssima do Carmo, no IV centenário da morte de nossa santa madre Teresa de Jesus.

Vida da Santa Madre Teresa de Jesus

E algumas das graças que Deus lhe fez, escritas por ela mesma a mando de seu confessor,[1] a quem se dirige, dizendo:

IHS

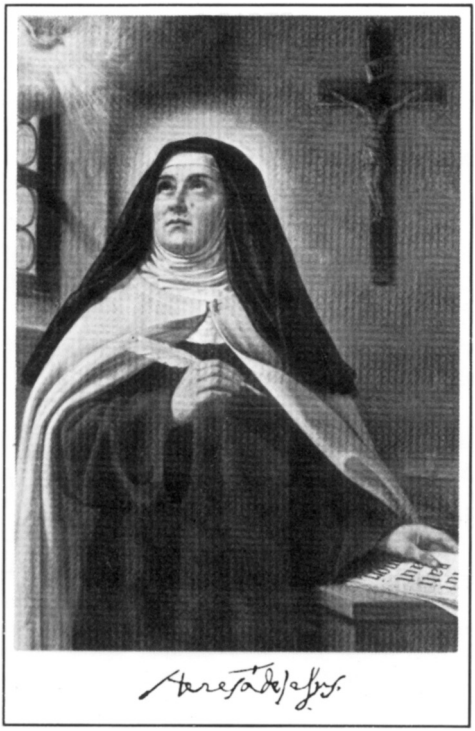
1. Assim como me mandaram escrever, com plena liberdade, o meu modo de oração e as graças que o Senhor me tem feito, quisera eu também me houvessem permitido dizer, detalhadamente e com clareza, meus pecados e minha vida ruim. Dar-me-ia grande consolação. Não permitiram, antes, muito me tolheram neste ponto.

Por isso, a quem ler esta narração de minha vida, peço por amor do Senhor, que tenha diante dos olhos o quanto fui ruim, a ponto de nunca ter achado santo, dos que se converteram a Deus, com o qual me consolar. Vejo, depois de chamados pelo Senhor, que não tornavam a ofendê-lo. Eu, pelo contrário, piorava cada vez mais. Parecia estudar o modo de resistir às graças de Sua Majestade, como que temendo sentir-me obrigada a servi-lo com maior perfeição. Tinha consciência de ser incapaz de pagar o mínimo do quanto já lhe devia.[2]

[1]O padre dominicano, frei Garcia de Toledo.

[2]Estas expressões, e muitas outras encontradas nos escritos de santa Teresa, devem ser atribuídas à sua humildade e à dor que lhe causava a lembrança das resistências opostas por muitos anos às graças extraordinárias do Senhor. Seu coração grato em extremo, seu espírito altamente iluminado sobre o que Deus merece das criaturas — pelo que é em si mesmo e depois pelos seus benefícios e particulares graças — compreendia que não é muito chorar toda a vida a mínima infidelidade. É fato averiguado e incontestável que nunca perdeu a inocência batismal. Não só o atestam unanimemente todos os seus biógrafos e confessores, mas o santo padre Gregório XV, na própria Bula de canonização, dirimiu todas as dúvidas com as seguintes palavras: "Entre as demais virtudes em que, como esposa adornada do Senhor, se avantajou esta serva de Deus, resplandeceu de modo particular sua inteiríssima castidade, a qual tão excelentemente

2. Seja bendito para sempre aquele que tanto tempo me esperou! Suplico-lhe dar-me a graça para, com toda a clareza e verdade, redigir esta relação que meus confessores me mandaram fazer. O próprio Senhor também o deseja, bem o sei, pois há muito tempo deu-o a entender, contudo, não me atrevia a fazê-lo. Seja este escrito para sua glória e louvor, e para que futuramente meus confessores, conhecendo-me melhor, ajudem minha fraqueza, e eu de algum modo possa retribuir ao Senhor ao menos um pouco do muito que lhe devo. Para sempre o louvem todas as criaturas. Amém.



guardou, que não só conservou até à morte o propósito de guardar virgindade que tinha feito desde menina, senão também na alma e no corpo teve uma pureza angélica, livre de toda mácula e pecado".

I PARTE

JESUS

Capítulo 1

O Senhor começou a despertar esta alma para a virtude em sua infância. Quanto ajuda serem os pais virtuosos!

1. O fato de ter pais virtuosos e tementes a Deus, e de ser tão favorecida pelo Senhor, bastar-me-ia para ser boa, se não fora tão ruim.

Meu pai era afeiçoado a ler bons livros, e assim os tinha em castelhano, para que seus filhos os lessem. Minha mãe tinha o cuidado de nos fazer rezar e de nos ensinar a ser devotos de Nossa Senhora e de alguns santos. Começou a despertar-me à piedade na idade de seis ou sete anos. Fazia-me bem ver que meus pais estimavam a virtude. Tinham muitas.

Meu pai[1] era homem de muita caridade com os pobres, piedade com os enfermos e bondade com os empregados, tanto assim que jamais se pôde conseguir dele que tivesse escravos, porque lhes tinha grande compaixão. Certa vez, tendo em casa a escrava de um de seus irmãos, tratava-a como filha. Dizia causar-lhe grande dor só de pensar

[1]Chamou-se o pai de Santa Teresa dom Afonso Sanchez de Cepeda; embora fidalgo da antiga nobreza espanhola, tinha ascendentes judeus. Nasceu em Toledo, mas viveu em Ávila, cidade de Castela, a Velha, chamada Ávila dos santos e dos cavaleiros, em razão dos filhos ilustres que deu à Igreja e à Pátria, dos quais o mais célebre foi certamente a grande reformadora do Carmelo. Casou-se duas vezes. De seu primeiro matrimônio com dona Catarina dei Peso y Henao teve três filhos: João, Maria e Pedro. Do segundo, com dona Beatriz de Ahumada, mãe da Santa, nasceram-lhe: Fernando, Rodrigo, *Teresa*, Lourenço, Antônio, Pedro, Jerônimo, Agostinho e Joana.

que não era livre. Era homem de grande retidão. Jamais o ouviram jurar ou murmurar. Era honesto em extremo.

2. Minha mãe, que também tinha muitas virtudes, era de grande honestidade; passou a vida com frequentes enfermidades. Era muito formosa, contudo, nunca deu a perceber que fazia caso disso. Morreu aos trinta e três anos, e já se trajava como pessoa idosa. Era de trato muito ameno e bastante inteligente. Foram grandes os seus sofrimentos durante a vida. Morreu mui cristãmente.

3. Éramos três irmãs e nove irmãos. Pela bondade de Deus, todos se assemelhavam a seus pais em virtude, exceto eu. No entanto, fui a mais querida de meu pai e não era isto sem alguma razão. Lastimo quando relembro as boas inclinações que o Senhor me tinha dado e quão mal soube aproveitá-las, quando comecei a ofender a Deus.

4. Meus irmãos em nada me impediam de servir a Deus. A todos tinha grande amor e eles a mim. Um deles quase de minha idade[2] era o meu predileto. Ficávamos juntos a ler vidas de santos. Vendo os martírios que as santas sofriam por amor a Deus, parecia-me que compravam muito barato a sorte de gozarem de Deus. Desejava morrer assim, não tanto por amor, ao que entendo, mas para desfrutar depressa dos imensos bens que os livros diziam haver no céu.

Unia-me com meu irmão para tratarmos dos meios de o conseguir. Planejávamos ir à terra dos mouros, esmolando por amor de Deus, para que lá nos cortassem a cabeça. Creio que o Senhor nos dava ânimo, em tão tenra idade, para o executar se houvesse algum meio. O que mais nos embaraçava era o fato de viverem ainda nossos pais.[3]

[2]Rodrigo, quatro anos mais velho que a Santa.

[3]Tendo a Santa sete anos de idade, tentou realizar seus desejos de martírio. Esquiva-se da casa paterna, juntamente com seu irmão Rodrigo, atravessa parte da cidade, transpõe uma das portas do Sul e a ponte do rio Adaja e lá vai pela estrada de Salamanca, em busca da "terra de mouros". Tendo sido encontrados por dom Francisco Alvarez de Cepeda, seu tio, são restituídos à casa. Teresa, acusada pelo irmão como autora da aventura, longe de se desculpar, chora inconsolavelmente vendo frustrados seus planos de martírio.

Impressionava-nos em extremo ler que as recompensas e as penas na outra vida hão de ser para sempre. Acontecia-nos ficar longas horas tratando disto, e gostávamos de dizer muitas vezes: "Para sempre! Para sempre! Sempre!" Aprouve ao Senhor que nesses tenros anos, pronunciando demoradamente estas palavras, o caminho da verdade me ficasse gravado na alma.

5. Vendo que era impossível ir aonde nos matassem por Deus, decidimos tornar-nos eremitas. Numa horta, que havia em casa, procurávamos, como podíamos, fazer ermidas, amontoando pedrinhas que logo desmoronavam. E, assim, não encontrávamos o modo de realizar nosso desejo. Faz-me agora devoção pensar como o Senhor me dava tão cedo o que perdi por minha culpa.

6. Dava esmolas como podia, mas era pouca a possibilidade. Procurava solidão para rezar minhas devoções, que eram bastantes, especialmente o rosário, do qual minha mãe era muito devota, e nos incutia a mesma devoção.

Quando brincava com outras meninas, divertíamo-nos inventando mosteiros, como se fôssemos monjas. Penso que desejava sê-lo, embora não tanto quanto ser mártir e outras coisas sobreditas.

7. Quando minha mãe morreu, eu tinha doze anos de idade[4] ou pouco menos. Ao compreender o que havia perdido, corri aflita a uma imagem de Nossa Senhora e supliquei-lhe com muitas lágrimas que me servisse de mãe. Creio que essa prece, feita com simplicidade, me tem valido, pois sempre encontrei essa Virgem soberana cada vez que a invoquei e finalmente converteu-me a si.

8. Aflige-me agora ver e pensar qual a causa de não ter perseverado inteiramente nos bons desejos com os quais comecei. Ó Senhor meu! Ao que parece, tendes determinado que me salve — praza a Vossa Majestade assim suceda! Queríeis fazer-me tantos favores, como me tendes feito; por que motivo permitistes que se sujasse tanto a pousada

[4]Aqui há engano. Santa Teresa tinha então de treze para quatorze anos.

onde com tanta frequência havíeis de habitar? Não o digo em proveito meu, mas em reverência a vós.

Aflige-me, Senhor, dizer isto. Sei que toda a culpa foi minha. Vejo que nada poupastes para que, desde essa idade, eu fosse toda vossa. Queixar-me de meus pais, também não posso, porque neles só via grande virtude e preocupação com o meu bem.

Entretanto, crescendo em idade comecei a entender as graças naturais que o Senhor me havia dado. Diziam que eram muitas; ao invés de ser grata, usei-as todas para o ofender, como agora direi.